



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE LETRAS E EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

MARIA PAULA DA SILVA

**DISCUSSÕES SOBRE A METODOLOGIA APLICADA
AO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Guarabira– PB

2010

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

S586d

Silva, Maria Paula da

Discussões sobre a metodologia aplicada ao ensino da língua estrangeira / Maria Paula da Silva. – Guarabira: UEPB, 2010.

19f.

Artigo Científico (Trabalho de Conclusão de Curso – TCC) –
Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Ms. Jailto Luis Chaves de Lima Filho”.

1. Língua Inglesa	2. Ensino	3.
Metodologia	I. Título.	

22.ed. CDD 420

MARIA PAULA DA SILVA

**DISCUSSÕES SOBRE A METODOLOGIA APLICADA
AO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Artigo apresentado em cumprimento aos
requisitos para obtenção do grau de Licenciado
em Letras, à Universidade Estadual da Paraíba
– Campus III.

Orientador: Prof. Ms. Jailto Luis Chaves de Lima
Filho

Guarabira – PB

2010

MARIA PAULA DA SILVA

**DISCUSSÕES SOBRE A METODOLOGIA APLICADA
AO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Artigo apresentado, em cumprimento aos
requisitos para obtenção do grau de Licenciado
em Letras, à Universidade Estadual da Paraíba
– Campus III.

Aprovada em 20 de dezembro de 2010

COMISSÃO EXAMINADORA

Jailto Luis Chaves de Lima Filho

Prof. Ms. Jailto Luis Chaves de Lima Filho

(Orientador - Presidente)

Eneida Maria Gurgel de Araújo

Profª. Ms. Eneida Maria Gurgel de Araújo

Luana Anastácia Santos de Lima

Profª. Esp. Luana Anastácia Santos de Lima

Guarabira – PB

2010

RESUMO

Este artigo tem como objetivo levantar discussões sobre a metodologia aplicada no ensino de Língua Inglesa na Escola de Ensino Fundamental João Pinto do município de Caiçara e quais as suas contribuições para o aprendizado dos alunos, os quais passam parte do seu tempo escolar reclamando dos métodos usados pelos seus professores. Através dele nos remontaremos ao passado para entendermos melhor como e com quais objetivos surgiu o ensino de línguas estrangeiras no nosso país. Analisaremos as mudanças e o que permanece até os dias atuais. Também ressaltaremos um pouco sobre o perfil do professor de Língua Inglesa nesta escola, ele que é o grande responsável pelo aprendizado dos discentes, aprendizado este que parte da maneira de como está sendo aplicados os conteúdos na sala de aula. Traçaremos um breve comentário a respeito do método tradicional, como sendo o mais utilizado pelos professores e como os alunos avaliam este método. Sabemos que não é fácil aplicar uma metodologia que agrade a todos, porém, precisam-se inovar as aulas para que possa atrair o público alvo, os alunos. Para contribuir com esta melhoria temos hoje recursos modernos, os quais já fazem parte desta discussão há algum tempo, mas está sendo pouco explorado pelos docentes deste estabelecimento escolar.

Palavras chave: Ensino de Língua Inglesa, Metodologia e formação docente.

DISCUSSÕES SOBRE A METODOLOGIA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Maria Paula da Silva

Prof. Ms. **Jailto Luís Chaves de Lima Filho**. (UEPB – Orientador)

INTRODUÇÃO

Ensinar uma língua estrangeira, principalmente o Inglês e Espanhol faz parte dos Parâmetros Curriculares implantado desde 1997, tornando obrigatório o ensino de uma destas línguas a partir da 5ª série (6º ano). Como o Inglês está cada vez mais presente no nosso cotidiano, o ensino desta língua passou a fazer parte do Currículo Escolar Nacional.

Através do presente trabalho pesquisou-se o processo ensino/aprendizagem da Língua Inglesa na Escola Municipal João Pinto da cidade de Caiçara destacando a metodologia aplicada pelos professores. As pesquisas foram realizadas através das observações em sala de aula para a conclusão da disciplina de Estágio Supervisionando II e de conversas com os dois professores de Língua Inglesa e com vários alunos, os quais destacaremos através das letras A, B, C e D. As pesquisas trazem relatos destes alunos e professores a respeito do uso constante da metodologia tradicional e da aceitação ou não dos discentes, bem como a formação docente desses profissionais.

Todo e qualquer ensino tem por objetivo alcançar o aprendizado do aluno, por isso é que se prepararam documentos voltados para atingir tal meta, como os PCNs, (Parâmetros Curriculares Nacionais), no entanto nem sempre esses objetivos são atingidos de acordo com suas propostas, como veremos. Uma das causas mais citadas pelos alunos é justamente a metodologia tradicional que seus professores utilizam constantemente na sala de aula.

A metodologia tradicional está voltada apenas para o uso de recursos como quadro de giz, livro didático, músicas e voz do professor, estes meios são utilizados desde a década de 80, quando o ensino de Língua Estrangeira foi se implantando no Brasil, com o objetivo de desenvolver aqui o uso de uma segunda língua. Hoje sabemos que a segunda língua adotada no nosso país é a libras.

Porém não estamos mais na década de oitenta, trinta anos já se passaram e muita coisa mudou inclusive a própria aproximação dos países através da globalização, hoje aparentemente não há mais fronteiras geográficas, pois as entradas das multinacionais e os objetivos políticos fazem com que cada vez mais tenhamos contato com as línguas estrangeiras, principalmente o Inglês. Sendo assim, o interesse em aprender esta língua deveria ser ainda maior nas escolas, cuja proposta foi implantada nos PCNs como já foi citada.

No entanto, de acordo com as pesquisas realizadas percebemos que os alunos não gostam da maneira como seus professores ensinam, pois a maioria considera as aulas chatas, cansativas e monótonas, uma vez que são utilizados apenas os métodos tradicionais. Fazendo um levantamento sobre as graduações dos docentes detectou-se um problema: Os professores de Língua Inglesa concluíram sua graduação em outras áreas e alguns não tiveram nenhum tipo de contato com a língua antes de lecionar, a não ser através do seu material didático o qual é dado pela escola.

A nossa proposta enquanto pesquisadores é discutir sobre novos recursos que podem colaborar com profissionais a desenvolverem melhor suas metodologias e consequentemente despertar o interesse dos alunos dentro e fora da sala de aula.

Ainda com relação ao problema citado, veremos as causas que levaram a esse fator, pois os professores são todos contratados e dificilmente permanecem com a mesma disciplina no ano seguinte, ou seja, sempre dependem das necessidades da escola.

1. CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NO BRASIL

Embora pareça que o ensino de Língua Estrangeira tenha surgido no Brasil apenas na década de oitenta, segundo Almeida Filho (2002), há mais de 50 anos já havia profissionais do ensino desta língua preocupados com seu progresso no nosso país, pois de acordo com ele já naquela época alguns métodos foram desenvolvidos para melhorar o aprendizado do aluno que estaria desenvolvendo seus conhecimentos na língua. O método tinha ênfase na prática, seus objetivos eram primeiramente instrumentais, em que o aluno desenvolveria a leitura, a escrita, a compreensão, a linguagem oral e a fala; posteriormente educativos voltados para a formação da mentalidade, observação e

reflexão do aluno e, por último, culturais, quando o aluno passaria a ter conhecimento da civilização estrangeira.

Alguns dos procedimentos deste método, que muito ajudariam o aluno a desenvolver melhor suas habilidades lingüísticas, seriam o vocabulário em contexto frasal, o aprendizado oral, a leitura com, textos curtos e ilustrados, textos mais longos, livros de histórias fáceis ou obras literárias, conversação e redação de cartas. (ALMEIDA FILHO, 2002, p.80)

Infelizmente este método não teve êxito no Brasil, segundo Almeida Filho, aqui prevaleceu um ensino estruturalista ligado às bases psicológicas behaviorista de ensino audiolingual. Ouvir, repetir, substituir e ler.

Isso fez com que os professores se limitassem apenas a reproduzir várias vezes um mesmo conteúdo até ter a certeza (ou não) de que seu aluno realmente decorou aquilo que ele repassou ao longo do semestre. Diante das experiências de sala de aula quando turmas e mais turmas concluíram o Ensino Médio sem desenvolver as quatro habilidades hoje propostas para o processo de aprendizagem (ler, escrever, falar e ouvir), percebemos que este método pouco colaborou com o desenvolvimento intelectual do aluno, pois ao se preocupar apenas em decorar um determinado conteúdo, ele deixa de pensar como um ser racional e limita-se apenas a reproduzir aquilo que lhe foi passado nas atividades propostas, fechando-se assim para novos aprendizados.

Vale lembrar que nos anos 80, ainda segundo Almeida Filho, apareceram no Brasil livros didáticos importados com base funcional-comunicativa, porém os livros nacionais no final da década não incorporaram a novidade, e terminaram adotando outra forma de ver o ensino da língua como já citamos, apenas voltado para Ouvir, repetir, substituir e ler. Até hoje pouca importância se deu ao uso destes livros nesta escola, pois já estamos terminando o ano de 2010 e de acordo com as pesquisas realizadas os alunos nunca tiveram a oportunidade de usufruírem destes recursos e continuam sem usá-los, limitando-se apenas aos poucos conteúdos que o professor escreve no quadro a giz. Este ano foi que, com o Programa do Livro Didático chegaram alguns exemplares nas escolas, mas foram devolvidos porque segundo os professores, seus conteúdos eram muito avançados e não estavam de acordo com o nível de conhecimento das turmas.

Embora o ensino de Língua Estrangeira tenha sido introduzido no Brasil há tanto tempo, foi apenas em 1997 que ele se tornou obrigatório, sendo assim incluso nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Porém, essa obrigatoriedade não veio acompanhada de subsídios necessários para professores e alunos como os livros didáticos, por

exemplo, assim também como não se teve tanta importância com esse ensino, uma vez que existia certa desvalorização quanto ao ensino desta língua por parte de professores de outras disciplinas como percebemos no texto abaixo:

A desvalorização da Língua Inglesa no ambiente escolar também é percebida em docentes de outras disciplinas. A propagação de idéias por parte de alguns profissionais da educação de que a disciplina A ou B são mais importantes que o inglês, pois aquelas reprovam e esta não, também contribui para o descaso de alguns alunos em relação à aprendizagem de língua estrangeira. (LIMA, 2009, p. 162)

Outra desvalorização quanto ao ensino da língua é a pouca carga horária dessa grade curricular, pois cada turma tem apenas 45 minutos de aula, sendo aplicada apenas uma vez por semana, ou seja, a quantidade total de aulas por semana é de apenas uma, chegando a atingir uma média de quatro aulas por mês, é um resultado muito baixo, principalmente quando a proposta é de desenvolver o aprendizado dos alunos. Isto faz com que as aulas sejam menos proveitosas, pois o professor tem pouco tempo para aplicar seus conteúdos e trabalhar de maneira satisfatória.

2. O PERFIL DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA JOÃO PINTO NO MUNICÍPIO DE CAIÇARA

Os resultados da pesquisa demonstraram grande problema educacional nesta escola que é a contratação de professores não qualificados na área de Língua Estrangeira para lecionar.

Sabemos que um profissional para ter êxito no seu trabalho precisa ser qualificado e está cada dia mais buscando conhecimentos na sua área. Assim também acontece na Educação, pois todo professor para obter sucesso em sua carreira precisa está sempre buscando uma formação continuada para que o seu trabalho acompanhe as mudanças necessárias na escola e sala de aula, uma vez que a cada ano as turmas se inovam, novas tecnologias surgem, e o docente precisa adaptar sua metodologia a essa nova realidade. Vejamos o que Libâneo (2004) fala acerca da formação do professor:

O professor é o profissional cuja atividade principal é o ensino. Sua formação inicial visa a apropriar os conhecimentos, as habilidades e as atitudes requeridos para levar adiante o

processo de ensino e aprendizagem nas escolas. (LIBÂNEO, 2004, p.75)

Ainda referente a formação do professor, Libâneo diz que:

Na nova concepção de formação, o professor prepara-se teoricamente nos assuntos pedagógicos e nos conteúdos para poder realizar a reflexão sobre sua prática; atua como intelectual crítico na contextualização sociocultural de suas aulas e na transformação social mais ampla, práticas docentes revendo as rotinas, inventando novas situações. (LIBÂNEO, 2004, p.79).

Essa formação é fundamental para os docentes, pois só através dela é que eles poderão exercer com êxito sua profissão, porque quando o profissional possui uma licenciatura e atua em uma área diferente dificilmente ele introduzirá parte dos seus conhecimentos na disciplina e terá duas opções, preparar suas aulas de qualquer maneira, principalmente utilizando apenas o método tradicional, ou buscará obter conhecimentos sobre a área que está atuando. É o que está acontecendo há muito tempo na escola João Pinto, é evidente que os professores tentam fazer os trabalhos da melhor maneira possível, pois são profissionais competentes, mas não se pode ignorar o fato de que para passar certos conhecimentos precisa-se ter ao menos um embasamento teórico, pois de acordo com o que aprendemos em Licenciatura LP com habilitação em Língua Inglesa, atuar nesta área não é tão simples, pois além de se ter um pouco de conhecimento da mesma, é necessário que se aprenda como trabalhar sua metodologia tendo como prioridade desenvolver as quatro habilidades do aluno, leitura (reading), escrita (Writing), fala (speaking) e o ouvir (listening).

. Essa falta de formação faz com que os conteúdos não sejam repassados de maneira muito clara e objetiva e termina prejudicando o aprendizado do aluno. Vejamos o que diz o texto abaixo acerca deste pensamento:

Se o professor não domina o conteúdo da matéria que ensina, não saberá conversar com os alunos sobre os conhecimentos e experiências que trazem para sala de aula, terá dificuldade para ligar o conteúdo a aspectos da realidade e ao cotidiano da vida, não saberá relacionar entre si os assuntos das unidades do programa. (LIBÂNEO, 2004, P.85)

Sabemos que um professor que busca uma formação tende a melhorar e muito sua metodologia, principalmente um professor de Língua Estrangeira, pois através dela

ele saberá trabalhar cada conteúdo dentro da realidade social e cultural da sua turma, de acordo com Libâneo, (2002, p 105) “saberá aproveitar os recursos necessários para melhor conduzir sua aula, terá a capacidade de desenvolver um trabalho comunicativo com seus alunos através de textos que permitam abrir uma discussão entre eles”.

Ainda hoje permanece na escola do município em estudo, um ensino de línguas voltado apenas para o estudo da gramática com o objetivo de decorar algumas regras gramaticais. As habilidades de leitura (reading), escrita (writing), fala (speaking) e ouvir (listening) não fazem parte da metodologia dos professores uma vez que eles dificilmente utilizam recursos que ajudem a desenvolver estas habilidades e isso faz com que até os dias atuais os alunos desconheçam a verdadeira importância do ensino desta língua e conseqüentemente desvalorize o ensino da mesma, quanto a esta afirmação Paiva (2005) nos diz que:

Quanto às memórias recentes, há um lamento de que os alunos de escola pública não sabem a importância do inglês na vida deles e menção aos sentimentos negativos que a disciplina e, por conseqüência, o professor despertam nos aprendizes. (PAIVA, 2005, p.9)

Essa falta de conhecimento da língua resulta em um aprendizado desmotivado e lento onde o aluno permanece por anos em uma sala de aula apenas para cumprir uma grade curricular, pois não há uma expectativa de uso desses conhecimentos em sua vida cotidiana ou profissional e isto ocorre principalmente nas cidades pequenas onde as pessoas acreditam nunca precisar ter contato com falantes desta língua, através das pesquisas ouviu-se muito isso dos alunos. Porém, eles já sentem a presença constante do Inglês no seu dia a dia através de palavras como Orkut, mensseger, twitter, facebook... Isto já não é mais novidade para eles, mesmo assim muitos ainda não acreditam que a Língua Inglesa faça parte da sua vida e que o estudo da mesma possa lhe ajudar em alguma coisa. Embora este pensamento parta exatamente dos alunos deste estabelecimento educacional, percebemos que em outras cidades ocorrem pensamentos semelhantes como mostra no diálogo dos professores abaixo:

Em municípios menores, notei que o preconceito em relação às aulas de língua estrangeira é mais acentuado, pois os alunos não têm perspectivas de cursar um curso superior ou sair da cidade onde moram em busca de novas e melhores oportunidades. Os alunos afirmam estudar apenas para concluir o Ensino Médio,

mas não percebem o conhecimento adquirido na escola, principalmente o de Língua Estrangeira, como um facilitador no mercado de trabalho, já que tal conhecimento não é fator valorizado nas atividades exercidas nas comunidades onde vivem. (LIMA, 2009, p. 161)

Vale salientar que muitos alunos pensam de maneira diferente e que alguns falam que se pudessem faria um curso de línguas. Essa também é a dura realidade desta classe estudantil onde a maioria é de classe pobre e sem condições de investir nos estudos, por isso mesmo faz-se necessário que o ensino da Língua Inglesa seja mais valorizado, que através dele os alunos possam sentir-se inseridos neste mundo globalizado que os aproximam cada vez mais dos outros países, das outras culturas, de outras línguas.

Por estas razões é que os professores precisam ter conhecimento e percebam a importância de se trabalhar uma Língua Estrangeira na sala de aula, pois a partir daí ele irá introduzir novos métodos que despertem nos discentes maior interesse pela Língua Inglesa, pois quando trabalhada com objetivos claros ela deixa de ser apenas uma disciplina da grade curricular e passa a ser acima de tudo uma formadora de cidadãos que os coloca em contato com outro mundo, com outra língua, outra cultura e traça suas próprias conclusões a respeito deste mundo globalizado que os cercam, Acerca deste pensamento os Parâmetros Curriculares dizem que:

A aprendizagem de Língua Estrangeira é uma possibilidade de aumentar a percepção do aluno como ser humano e como cidadão. Por isso, ela vai centrar-se no engajamento discursivo do aluno, ou seja, em sua capacidade de se engajar e engajar outros no discurso, de modo a poder agir no mundo social. (PCNs, 1998, p.63)

3. DEPOIMENTOS DE ALUNOS E PROFESSORES ACERCA DA METODOLOGIA TRADICIONAL

Como vimos anteriormente, a formação do professor é de grande importância para que ele melhore sua metodologia. Vimos também que nem sempre esta formação acontece, principalmente devido às trocas de disciplinas de professores a cada ano. Citamos ainda um dos métodos mais utilizados pelos professores que foi o método tradicional.

Ao visitar a escola procuramos entender qual o pensamento dos alunos e professores a cerca desta metodologia e em conversas com eles relataram as seguintes questões:

Aluno A: “Gostaria que meu professor usasse meios que nos levassem a gostar de Inglês porque é muito chato estudar e decorar uma língua que não conhecemos, principalmente escrever, sempre erro a maioria das palavras.”

Aluno B: “Gostaria que as aulas de Inglês fossem mais dinamizadas, pois eu até gosto da disciplina, mas é muito parada”.

Aluno C: “Gosto de como minha professora dá aula, ela traz filme pra gente assistir, as falas são em Inglês e a legenda em Português, nem presto atenção se a história é boa ou ruim só gosto porque assim ela não precisa falar tanto.

Aluno D: “Não gosto da maneira como a aula de Inglês é dada, pois nós temos que decorar umas regras gramaticais que são muito complicadas e geralmente na prova eu me dou mal porque nunca as decoro.”

Embora estes depoimentos partam dos adolescentes e de jovens entrevistados, percebemos no depoimento de Paiva (2005) que este método já ocorria de maneira semelhante:

Meu primeiro contato com a Língua Inglesa foi na 6ª série do Ensino Fundamental. Estava super atenciosa para aprender algo em Inglês. Mas aprendi: Aprendi gramática, tradução, algumas normas gramaticais etc. Mas o que mais me interessava não foi bem trabalhado: A conversação (pronúncia, entonação) e trabalho com textos. Foi assim até o 3º ano do Magistério. A aprendizagem deixou a desejar. (PAIVA, 2005, p.5-6)

A crítica relacionada ao ensino da língua voltada apenas para a gramática, também é percebida no diálogo de Lodi (2008, p107) quando ela diz: “Infelizmente, na tradição de ensino de línguas a gramática tem sido utilizada como algo que precede o uso prático da língua”.

Ao conversar com os professores perguntou-se quais seriam as maiores dificuldades que eles encontram na hora de aplicar suas metodologias, alguns deram as seguintes respostas:

Professor A: “Com certeza é a falta do livro didático que não tem para os alunos, pois tenho que copiar tudo no quadro de giz e eles não gostam por causa da escrita que erram muito, além da decoreba das regras gramaticais, as quais eles precisam aprender para produzir algumas frases e textos e que eles por falta

do livro terminam tendo preguiça de escrever tantas regras e atrasando o conteúdo.”

Professor B: “Meus alunos odeiam Inglês, por isso trabalho mais com pequenos textos fazendo a leitura para eles e pedindo que repitam, dificilmente passo interpretação, porque eles não conseguem entender as perguntas”.

Professor A e B: “Também tenho dúvidas com relação à pronúncia de algumas palavras e o dicionário às vezes não tem a pronúncia fonética.”

Professor B: “Eu às vezes trago algumas músicas para eles ouvirem, mas as reclamações são sempre as mesmas, não entendem ou não gostam.

Professor A: “Como tenho que me desdobrar dando aula em outro lugar e com outra disciplina, realmente me vejo usando métodos bem tradicionais, pois nós professores precisamos cumprir uma grade curricular no decorrer do ano, então meu tempo se torna pouco para trabalhar outros métodos”.

Infelizmente esta é a realidade do professor brasileiro, tem que trabalhar em vários lugares para poder manter um razoável padrão de vida e isso termina interferindo na qualidade do ensino, pois como eles têm que passar horas preparando aulas e cada uma na maioria das vezes de disciplinas diferentes, faz com que seu aperfeiçoamento profissional seja deixado para trás por não conseguirem engajá-lo no pouco tempo que se tem fora da escola, principalmente os professores de língua.

4. RECURSOS QUE PODEM FACILITAR NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NA ATUALIDADE

De acordo com o problema levantado e os depoimentos dos professores e alunos, trazemos aqui propostas de uma metodologia que pode motivá-los.

Sabemos que já existem vários estudos a respeito dos recursos tecnológicos como um meio de ajudar os docentes na sala de aula, porém temos diversas maneiras de utilizá-los, mas acreditamos ser mais complicado porque requer mais tempo para preparar as aulas. A proposta aqui é justamente fazer com que os docentes da escola percebam a sua volta às maneiras práticas de desenvolverem sua metodologia através do uso de alguns recursos tecnológicos, tudo isso no intuito de contribuir com o desenvolvimento intelectual do aluno bem como seu interesse pelo aprendizado, mas para que seja bem trabalhado com esses recursos o professor precisa saber exatamente o

que ele deseja obter do seu discente, quais serão seus objetivos ao utilizá-los, pois não basta apenas tentar inovar suas aulas, é preciso ter convicção daquilo que está fazendo.

É importante ter atenção com o os recursos tecnológicos que são utilizados na sala de aula, pois caso exagere no seu uso o aluno também reclamará, não é apenas o uso cotidiano de quadro a giz e o livro didático que faz o aluno se sentir desmotivado na sala de aula, mas o excesso de uso desses e de outros recursos também, principalmente sem um direcionamento proposto para o aprendizado.

Com o propósito colaborar com a melhoria da metodologia do professor, destacaremos abaixo alguns recursos como: Computador, Internet, DVDs especializados e Datashow, os quais já fazem parte do conhecimento e do cotidiano do aluno.

O COMPUTADOR

Possuir um computador ou ter contato com ele ha uns cinco, dez anos atrás, era um sonho impossível, pois além do seu preço altíssimo, as pessoas também pouco conheciam sobre esta máquina. Ainda hoje ele é caro, mas muitas famílias já possuem computadores em casa e mesmo não possuindo, adolescentes, jovens e até as crianças já sabem como funcionam e para que servem, afinal as lan- houses estão espalhadas em praticamente todas as ruas da cidade, além disso, a maioria das escolas já dispõem de centro de informática para os estudantes.

Sabendo do interesse dos seus alunos por MSN, propõe-se criar oportunidades para eles se comunicarem com falantes do idioma inglês (claro que não precisam ser os nativos), ou entre eles mesmos como uma forma de tornar as aulas mais atrativas para ambos. Além disso, através das conversas com eles, percebeu-se que, por curiosidade estão entrando em salas de bate papo e se comunicando com pessoas de outros países mesmos sem entenderem o que eles estavam falando e aos poucos foram conseguindo entender algumas palavras e frases comuns do seu convívio escolar.

É uma proposta desafiadora, pois requer tempo e atenção de ambos, porém certamente depois de se acostumarem irão gostar da idéia de trabalhar uma aula diferente. Também não vai ser aceita de imediato por todos, pois sempre haverá aqueles que acham que não dá certo, que é besteira, é perda de tempo, mas como foi citado é apenas uma proposta.

Não podemos deixar de mostrar o grande desafio que o professor terá ao aplicar tal tarefa, pois além da resistência por parte de alguns alunos, haverá também o medo de não entender nada, as brincadeiras na hora de usarem o computador e a internet, a incerteza do próprio professor de que será realmente proveitosa ou não a aula, além do grande número de alunos que terão de usar os computadores. Por isso é preciso que o docente conduza da melhor maneira possível estes momentos. Antes de conduzi-los aos computadores, deve-se explicar claramente os objetivos que deseja que eles alcancem (lembrando das quatro habilidades que eles podem desenvolver: reading, listening, speaking, writing); em seguida pedi-se que criem um MSN apenas para a turma para poderem se comunicar na hora da aula; como acontece com os cursos a distância; com o MSN criado, deve-se orientá-los na hora do dialogo, para que possam usar pequenas frases que foram aprendendo ao longo das aulas teóricas; pouco a pouco, incentiva-se para que eles aumentem as frases enquanto as dúvidas que surgirem com relação à escrita e uso de palavras sejam tiradas. Caso a turma seja muito grande, o melhor a ser feito é dividi-la em grupos, pois não dá para atrapalhar com a turma toda, além dos computadores não serem suficientes. Trabalhar em dupla por computador é uma boa opção, uma vez que um pode ajudar ao outro.

Por ser uma atividade que requer muita atenção do professor e do aluno, não deve ser feita frequentemente, mas em momentos específicos, com o intuito de dinamizar a aula e de trabalhar a escrita de pequenos textos através dos diálogos produzidos por eles.

Pode parecer uma tarefa difícil, mas com certeza ao se adaptarem, os alunos irão gostar, pois eles terão contato com o Inglês de uma maneira diferente, através do computador e a internet e não apenas só ouvindo a voz do professor. Para não deixar o restante da turma sem conteúdo, sugere-se que eles façam pesquisas de frases em inglês que costumam usar no dia a dia e dialoguem entre si criando assim uma conversação. Com essas atividades o aluno estará trabalhando o *reading*, *writing*, *listening* e *speaking* das palavras em inglês, uma vez que há a prática da pesquisa e do diálogo entre eles.

Como já foi esclarecido, para essa atividade a intenção não é trabalhar textos longos que dificulte o aprendizado do aluno e sim tornar as aulas mais práticas e mais dinâmicas para assim atrair o público alvo, jovens e adolescentes como diz Lodi “*Seria mais, semelhante a uma prática de usos contextualizados de língua, que desenvolva*

escrever e responder mensagem corresponder-se com outras pessoas pela internet”.
(LODI, 2008, p.121)

DVDs ESPECIALIZADOS

Outro recurso de grande importância para se usar nas aulas são os DVDs especializados, pois assim como o computador e a internet, eles podem ajudar a melhorar a metodologia do professor, uma vez que as aulas deixariam (naquele dia) de ser voltadas apenas para os métodos tradicionais, além disso, é um material de fácil reprodução para os alunos e eles teriam a oportunidade de estudarem em casa.

O uso desses DVDs pode contribuir no aprendizado dos alunos ao tirarem suas dúvidas não só na gramática, mas principalmente na escuta, na escrita e na pronúncia das palavras, isto porque os textos vêm acompanhados de gravuras que facilitam na memorização do aprendiz. Esses tipos de textos são pouco usados pelos docentes nas aulas, talvez por isso os alunos sintam maior dificuldade em desenvolver a língua estudada há tanto tempo nas escolas, já em cursos de línguas, onde esses recursos são utilizados percebe-se que os aprendizes desenvolvem em um curto período de tempo a linguagem.

Esse é um recurso muito prático de ser utilizado, pois a escola possui aparelhos de DVDs e praticamente todo estudante também possui em casa. Se as aulas forem bem conduzidas e objetivas tanto professor como aluno se satisfarão na hora de aprender ensinar. É interessante as aulas neste tipo de recurso porque o aluno além de rever as aulas em casa e assim ampliar seus conhecimentos ele também pode aproveitar e trabalhar em grupo, convidando os amigos para assistirem e estudarem juntos o conteúdo aplicado. Será uma maneira de interagirem entre si e desenvolverem melhor suas habilidades.

DATASHOW

O *datashow* já teve suas dificuldades para ser trabalhado nas escolas por falta de acesso, hoje é comum a maioria das escolas possuírem, pois o governo e as Secretarias de Educação estão trazendo para elas este recurso tecnológico no intuito de facilitar e melhorar o trabalho do docente. O uso deste recurso atenua o uso do quadro de giz e as aulas podem ser melhor aproveitadas e até reaproveitadas para aplicar nas turmas seguintes, é uma maneira de tornar a aula diferente. Com o uso do *datashow* os alunos

terão a oportunidade de ver e ouvir, trabalhando assim como os DVDs a leitura, a escuta e a fala.

Este foi um dos recursos que segundo os alunos nunca foi utilizado por seus professores de Língua Inglesa, apenas pelos professores das demais disciplinas.

Como toda metodologia, o professor não deve usar constantemente este aparelho, pois o aluno também pode se cansar dele e acabar se dispersando e mesmo cochilando nas aulas, além de não prestar muita atenção na fala do professor apenas nas imagens, por isso ele tem que ter cuidado para não abusar destes recursos.

V – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuramos, no presente artigo, enfatizar uma discussão sobre a metodologia tradicional usada na sala de aula de Língua Inglesa na escola João Pinto, no município de Caiçara, ao mesmo tempo destacou-se a importância de uma formação para os professores que estão atuando nesta área para poder trabalhar melhor sua metodologia. Vimos que o uso da metodologia tradicional neste município está de certa forma ligada as contratações de professores sem formação na área e que isso dificulta na hora de aplicar a metodologia.

Tal discussão faz parte de um processo de aprendizagem, razão pela qual compete ao professor dominá-la para assim transmiti-la da melhor maneira possível para os discentes.

Vimos também relatos de professores e alunos acerca desta metodologia e percebemos que ela pouco contribui para o aprendizado do aluno, o qual muitas vezes se sente desmotivado a aprender.

Destacamos o uso de recursos tecnológicos, os quais podem contribuir para o aprendizado dos alunos. No entanto sabemos que tudo isso são propostas e que na maioria das vezes os professores se sentem demasiadamente ocupados para fazerem uso deles.

Com tudo desejamos que as propostas do uso desses recursos aqui apresentados sirvam apenas de modelo a ser aperfeiçoado pelos docentes de Língua Inglesa de acordo com as expectativas de aprendizagem para os diferentes anos do Ensino Fundamental, bem como considerando os diferentes níveis de cada turma, pois a intenção é de apenas

ajudar os professores que não têm uma formação nesta área a melhorarem na aplicação de sua metodologia.

Acreditamos em uma Educação de qualidade, voltada para o interesse e aprendizado dos alunos e em professores preocupados em melhorar cada vez mais sua prática metodológica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. *Linguística Aplicada, Ensino de Línguas e Comunicação*. Campinas: Pontes Editores, 2006.

ALMEIDA FILHO, J. C.P **Dimensões comunicativas no ensino de Língua**. Campinas, São Paulo: Pontes, 3ed. 2002

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: **introdução aos parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEE, 1998.

HYADT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. 4ªed. São Paulo: Ática, 1997

LIBÂNEO, José Carlos. **A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade**. Curitiba, Educar em Revista (FE-UFPR) (Editora UFPR)

LIGHT BHOWN, Pasty M. and SPADA, Nina. **How languages are learned**. Revised edition. Oxford: OUP, 1999.

LIMA, Diógenes Cândido de: **“Ensino e aprendizagem de lingual inglesa”**: Conversas com especialistas
Editora Parábola, 2009

LODI, Lúcia helena: **Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**/ Secretaria da educação básica. - Brasília: ministério da educação, secretaria da educação básica, 2008 (orientação para o ensino medo; volume1)

Paraíba. Secretaria de Estado da Educação e cultura
Coordenadoria de Ensino Médio. Referências Curriculares para o Ensino Médio na Paraíba: **linguagens, códigos e suas tecnologias**/ Girleide Medeiros de Almeida monteiro (coordenação geral) João Pessoa: [s.n], 2006

